

“JARDIM DAS DELÍCIAS”

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Esse artigo é na verdade uma homenagem ao meu colega e, sobretudo, amigo Herculano Farias. Esse psicanalista escritor e escritor psicanalista se caracteriza, essencialmente, por sua erudição, criatividade, humor e humanidade. Quando ainda dos primeiros momentos da parturição do *Fórum de Ciências, Artes e Ofícios*, Herculano comparou as minhas palavras no evento de fundação do Fórum que falavam do prazer do aprendizado e do conhecimento, com a famosa expressão de Epicuro: “**Jardim das Delícias**”. Lembrou que era assim que o filósofo grego (341-270 a.C.) se referia ao exercício do aprendizado e do conhecimento. Achei uma das expressões mais felizes e criativas do encontro. Afinal como tive a oportunidade de escrever aos leitores da *Tribuna* o aprendizado é uma das metas essenciais do nosso grupo.

É importante também salientar que o prazer do “*Jardim das delícias*” guarda uma estreita relação com o que disse no artigo “*Concepção do Fórum IV*” quando falei da ética do desejo e do prazer. O Epicurismo, no campo da moral, foi entendido pela identificação do bem soberano com o prazer, o qual concretamente, há de ser encontrado na prática da virtude e na cultura da alma. Portanto, é errôneo identificar o *epicurismo* com o *hedonismo* (vide artigo no *Caderno Mulher* de 20/09/98).

Pois bem, com a apresentação de suas “*TREZE NARRATIVAS*” Herculano praticou a virtude sem perder a dimensão do vício, evidentemente, até para poder ser virtuoso. Permitiu o exercício da aculturação da alma e com isso distribuiu os ingressos que franquearam a entrada nessa espécie de “**Disney erudita**”.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).